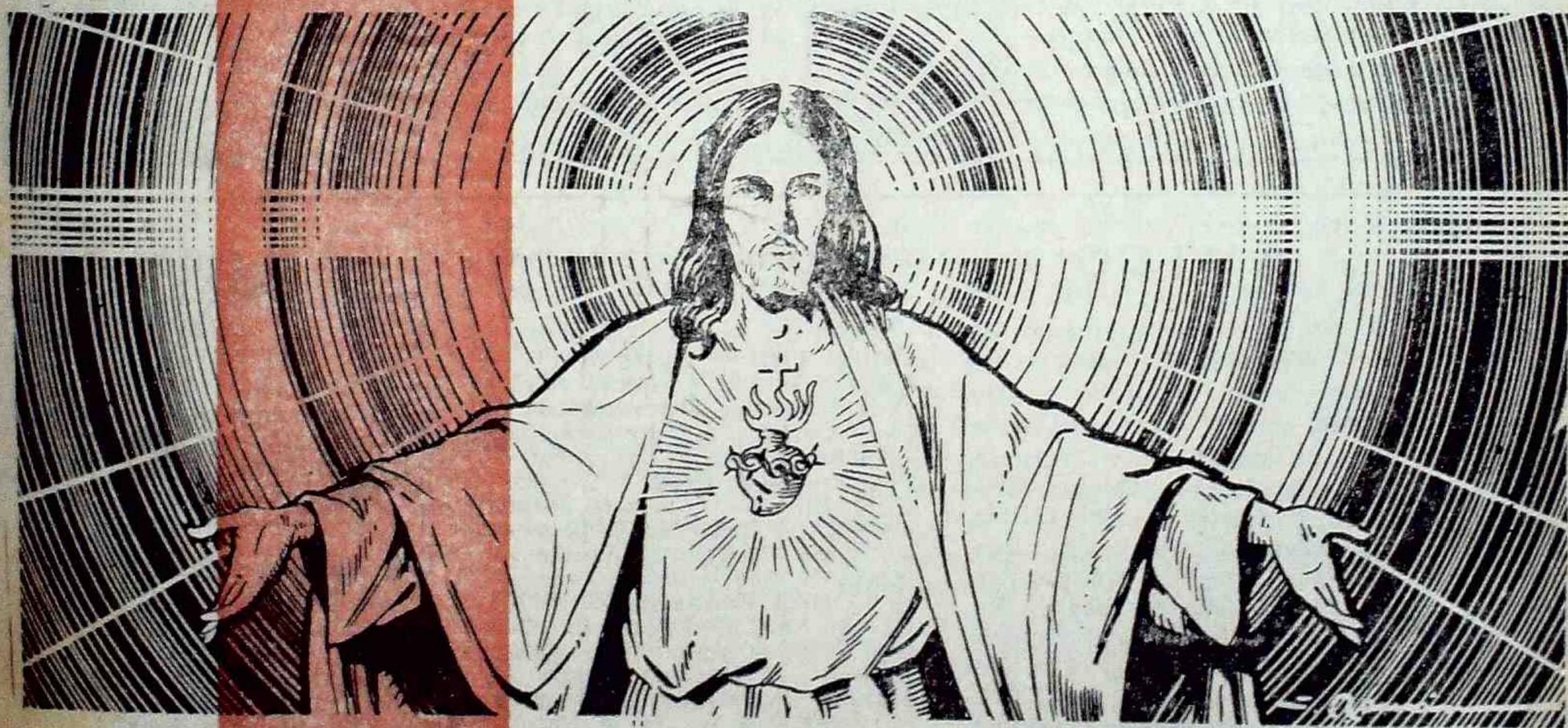


Ave Maria

SÃO PAULO, 17-Junho-1962

ANO LXIII

NÚMERO 12



Eis o Coração que mais amou aos homens

Oportunidade única para você!

ADQUIRA ESTA VALIOSA OBRA E

Ganhe um **Jeep!**

UM MILHÃO DE CRUZEIROS!!

30 PRÊMIOS DE GRAÇA

O maior sorteio de Reembolso Postal no Brasil, promovido pela SELEÇÕES LITERÁRIAS LTDA., uma organização a serviço do livro no interior. Um JEEP universal e mais 29 valiosos prêmios totalmente grátis a todos os compradores da Edição Especial do "SECRETÁRIO ENCICLOPÉDICO BRASILEIRO". Uma extraordinária campanha para difusão do livro; para difusão do Serviço de Reembolso Postal. Uma Edição Especial numerada. Apenas 10.000 exemplares. **SORTEIO IMEDIATO APÓS A VENDA DO ÚLTIMO EXEMPLAR. 30 VALIOSOS PRÊMIOS**

Carta Patente n.º 330 - Sorteio sob fiscalização do Governo Federal

NOVO!

Edição atualizada até Março de 1962



INDISPENSÁVEL!

Para Estudantes • Comerciantes • Industriais • Contadores • Bancários • Advogados • Proprietários • **O LIVRO QUE VALE POR UMA BIBLIOTECA COMERCIAL.** A única obra que reúne em um só volume mais de 480 pags.: Direito Civil • Direito Comercial • Escrituração e Contabilidade • Lei de falências • Matemática Comercial (Juros operações, regras de sociedade, Tabela Price) • Lei do inquilinato • Leis Trabalhistas • Impostos e taxas (Inclusive Imp. de Renda) • Crimes contra a economia popular • Lei da usura • Locação e venda de terrenos • Correspondência Comercial (cartas procurações, requerimentos, Datilografia, Taquigrafia) • Discursos e regras de Português. Um livro altamente informativo.

APENAS CR\$ **950,00**

NÃO MANDE DINHEIRO!

Faça o seu pedido **HOJE MESMO**, para V. concorrer ao sensacional sorteio. Não perca a oportunidade de ganhar inteiramente **GRÁTIS** um JEEP universal e mais 29 prêmios.

SELEÇÕES LITERÁRIAS LTDA.

R. JULIO CONCEIÇÃO, 484 - 1.º AND. - CX. POSTAL, 6604 - S. PAULO

AVISO

● O irmão representante da "AVE-MARIA", passará em breve pelas seguintes localidades:

Barra Mansa, Volta Redonda, Rezende, Itatiaia, Queluz, Cruzeiro, Cachoeira Paulista, Lorena, Aparecida, Guaratinguetá, Bom Jardim, Cantagalo, Itaocara, Portela, São Fidelis, Mimoso do Sul, Muqui, Cachoeiro do Itapemirim, Guacuí, Vitória, Vila Velha, Rio Claro, Ajapi, Santa Gertrudes, Cordeirópolis, Cascalho, Valinhos, Sumaré, Nova Odessa, Americana, Limeira, Vinhedo e Tatú.

Assinaturas renovadas pelo Correio

Vito Ferri — José Bertolini — Getúlio Prati — Alzira Covini — Clarisse Lemos — Maria Staulo Dias — Clotilde Cardoso Prado — Nelly Curado — Pedro Sinhoro — Maria Tereza P. Panegassi — Stephano A. A. Krizai — Francisco C. Silva — Osmarina Santos da Silva — Sebastião E. Sanches — Maria Cristina P. Jardim — Maria Carnoló — Cezare Zorzenoni — Irmã Tereza de Novais — Calisto Nora — Sebastiana Gomes Pêgo — Antonio de Paula Rabello — Henedina Pessoa — Mariana R. Rezende — Joaquim P. Nascimento — Santo Natulini — Leticia Heide B. de Alchimim — Augusto Dias Ramos — Leopolda Ceretta — João de Abreu Pestana — Maria Amélia

de Matto — Albertina Andrade Avelar — Amarilis F. de Araújo — Juventina Batista — Leni Rocha Martins — Andreina Teixeira Rosa.

● SÃO PAULO — Um congregado mariano agradece ao Imaculado Coração de Maria, por ter dado negativo um exame de excarro para pesquisa de bacilos.

NA PAZ DO SENHOR

D. Leopoldina Câmara, d. Rosa Tavares Martins, sr. José dos Santos, d. Maria José Vilhena, d. Maria Astrogilda Murta, d. Marta Martins Vieira, d. Amélia Guimarães, sr. Osvaldo Horta Sampaio, d. Augusta Melo Melo Silva, d. Miriam Teixeira e sr. José da Costa Ferreira, em Belo Horizonte.

AVE MARIA

ANO LXIII ★ NÚMERO 12

SÃO PAULO, 17 DE JUNHO DE 1962

LEVADOS por singular apologética, muitas vezes opomos as razões do coração às luzes da inteligência, desacreditando o que nos dita o afeto, numa posição extremamente intelectualista.

Se ponderássemos, contudo, a realidade psicológica da ação mútua entre o coração e a mente, talvez viéssemos a afirmar que as melhores razões da inteligência são as razões do coração.

Porque a fria luz dos raciocínios não alcança remover a cortina de incompreensão entre nós e o próximo. Antes, nos inclinaríamos a buscar, e achar, os argumentos que nos consolidassem em posições egoístas, de defesa de nós mesmos e de nossos direitos.

Mas, se ao invés, acendêssemos a flama do amor, luzes novas e ricas se projetariam em nosso caminho, destruindo barreiras, dissipando preconceitos, aclarando enigmas, nivelando-nos ao irmão, fazendo-nos despojados de nós mesmos, numa riqueza de compreensão surpreendente, heróica, vitoriosa...

Só compreendemos bem quando amamos.

As razões do coração são as melhores razões da inteligência.

* * *

Para compreender bem os homens é preciso dar o coração.

Por isso, Deus quis ter um Coração humano, a fim de o afetá-Lo.

E persuadir-nos de que somos compreendidos, porque somos amados.

Que Jesus nos dará sua Luz e seu Sangue, seu Evangelho e sua Eucaristia, sua Graça e seu Paraíso, porque nos deu o seu Coração.

Quem nos amou infinitamente, perdulàriamente, não nos abandonará jamais, malgrado todas as nossas misérias e pequenezas.

Não é cego o amor. Ele é lúcido, mas perdôa. Vê, mas não despreza. Compreende e absolve.

No aresto final da inteligência, são os arrazoados do coração que influem vencedoramente.

Quem conhece o Coração de um Deus não tem direito ao desespero.

O amor é a chave

Mas é necessário receber o amor. Sintonizar com o Coração. Amar a quem amou primeiro.

Que também nós entenderemos com o coração.

O amor é a chave de todos os enigmas.

Não recusaremos o obscuro dos mistérios, porque os amamos.

Não fugiremos à estrada difícil do Mestre Crucificado, pois não é escândalo para nós uma Cruz que adoramos.

Não abandonaremos o caminho das dores e lágrimas, porque a Via Sacra é o mimo de nossa devoção.

Não clamaremos por gozos e delícias, os que nos lembramos dos gemidos de nossa Mãe Dolorosa.

Não anteciparemos os repousos e glórias da Igreja do Triunfo, ao lutar com amor na Igreja Militante.

* * *

E a nossos irmãos iremos com o mesmo amor, chave de tudo.

A todos entenderemos, porque amaremos a todos.

Não sofreremos deles, porque por eles nos ofertamos.

Não os devoraremos, porque almejamos ser eucaristias.

Não os fugiremos, pois desejamos ser guias e asas.

Jamais odiaremos, porque o amor nos entrega bemqueridamente.

A ninguém seremos pérfidos demônios, os que a todos queremos ofertar o amantíssimo Coração de Nosso Deus.

ESCREVEU

† Antônio Maria Alves de Siqueira
Coadj.

† Antônio Maria Alves de Siqueira Coadj.

INTENÇÃO DA ARQUICONFRARIA DO IMACULADO
CORACÃO DE MARIA — JUNHO



Para que os dirigentes
estimulem a elevação
moral e econômica de
tôdas as classes sociais

AS classes sociais nascem espontaneamente da própria estrutura complexa da sociedade. A sua existência é constatada, na história de todos os povos e de tôdas as épocas e de tôdas as culturas. Mas como estas classes se formam de homens livres e independentes aceitam mudanças; passam duma categoria para outra, fenômeno que mais do que nunca se realiza nos dias que correm. O operário pode passar a ser dirigente de empresa e o ricoço de ontem mergulha amanhã na miséria.

A nenhuma pessoa inteligente e compreensiva causará escândalo o existir diferença de categorias sociais. A luta de classes não surge de existirem classes, mas das injustiças que cometem umas classes contra outras e não raro do abandono a que são relegadas as classes economicamente débeis.

Se governar é antes de mais nada respeitar e garantir a justiça e o bem-estar de tôdas as classes sociais, não cabe dúvida que merecerá especial atenção a defesa dos direitos das classes mais pobres e sem recursos para a garantia dos seus direitos?

ELEVAÇÃO MORAL

Na base de todo bom governo está a elevação moral e a elevação econômica do povo. A elevação moral tem a primazia sobre a econômica, mas raramente ficará em pé a primeira sem a segunda.

A elevação moral dirige o homem a maior glória de Deus e ao serviço do nosso próximo. Resulta do desenvolvimento interior do religioso, do técnico, do social, do justo. A harmonia dos quatro

elementos constituirá o homem perfeito na sua classe. Se faltarem alguns ingredientes mesmo nas classes mais altas aparecerão os individuos deficitários. O patrão, por exemplo, defrauda a justiça no aprêço do valor "trabalho" de seu próximo; como o trabalhador a defrauda numa produção deficiente em quantidade ou em qualidade.

Dentro do âmbito da elevação moral está o apreciar cordialmente a dignidade do trabalho próprio e a dignidade do trabalho do seu próximo. Não existe trabalho que não seja digno e que não seja capaz de trazer dignidade a quem o executa.

São da encíclica "Mater et Magistra" de João XXIII estas frases: "A ação dos poderes públicos em favor dos artesãos e dos cooperativistas acha sua justificação no fato de que estas categorias são portadoras de valores humanos genuínos, e muito contribuem ao progresso da cultura. Convidamos, por êstes motivos, aos caríssimos filhos artesãos e cooperativistas dispersos pelo mundo todo, a que se capacitem da nobreza da sua profissão e da sua valiosa contribuição, para que mantenham alerta nas comunidades nacionais o sentido da respon-

sabilidade e o espírito de colaboração, e permaneça ardente a aspiração a trabalhar com finura e originalidade."

ELEVAÇÃO ECONÔMICA

A valorização do trabalho humano útil à vida da família, ou ao serviço da sociedade é uma justa valorização do trabalhador que exige o complemento da valorização econômica cristã, justa e generosa.

Não há valorização moral sincera do trabalho e do trabalhador sem valorizar economicamente as classes sociais. É, por conseguinte, injusta socialmente a miséria econômica ou a economia insuficiente dos cidadãos honestos e honestamente trabalhadores. E é lógico que onde não puder alcançar a força duma empresa particular, esta deve ser socorrida pela cooperação dos governantes. João XXIII assim se expressa na "Mater et Magistra". "Uma íntima amargura azeda nosso espírito perante o espetáculo imensamente triste dum sem número de trabalhadores de tôdas as nações e de continentes inteiros, que percebem um salário que os reduz e as suas famílias as condições infra-humanas."

A explicação dêste fato se encontra na apostasia de Deus, de que tantos são culpados em tôdas as classes sociais. Assim o declara ainda a "Mater et Magistra". O aspecto mais sinistramente típico da época moderna consiste no absurdo propósito de querer reconstruir uma ordem temporal sólida e fecunda, prescindindo de Deus, único fundamento em que se pode assentar. No entanto a experiência quotidiana no meio dos desenganos mais amargos, e não raro com o testemunho de sangue, reafirma a verdade do livro inspirado: "Se Deus não edifica a cidade, em vão trabalham os que a constróem."

O divino Redentor, sua Mãe Santíssima e São José, por especial providência, quizeram pertencer no social à classe humilde. A grandeza, mesmo na ordem puramente humana, mede-se pela nobreza do coração e pela elevação dos pensamentos. Nesta medida não haveria no mundo nem injustos, nem ressentidos. E mesmo, no meio de certas diferenças no temporal, existiria unicamente uma classe: a classe divina, que procede da nossa dignidade de filhos de Deus.

★ "O exército de Maria, Rainha dos céus e da terra, é formado dos anjos e dos devotos do seu Imaculado Coração, filiados na Arquiconfraria....."

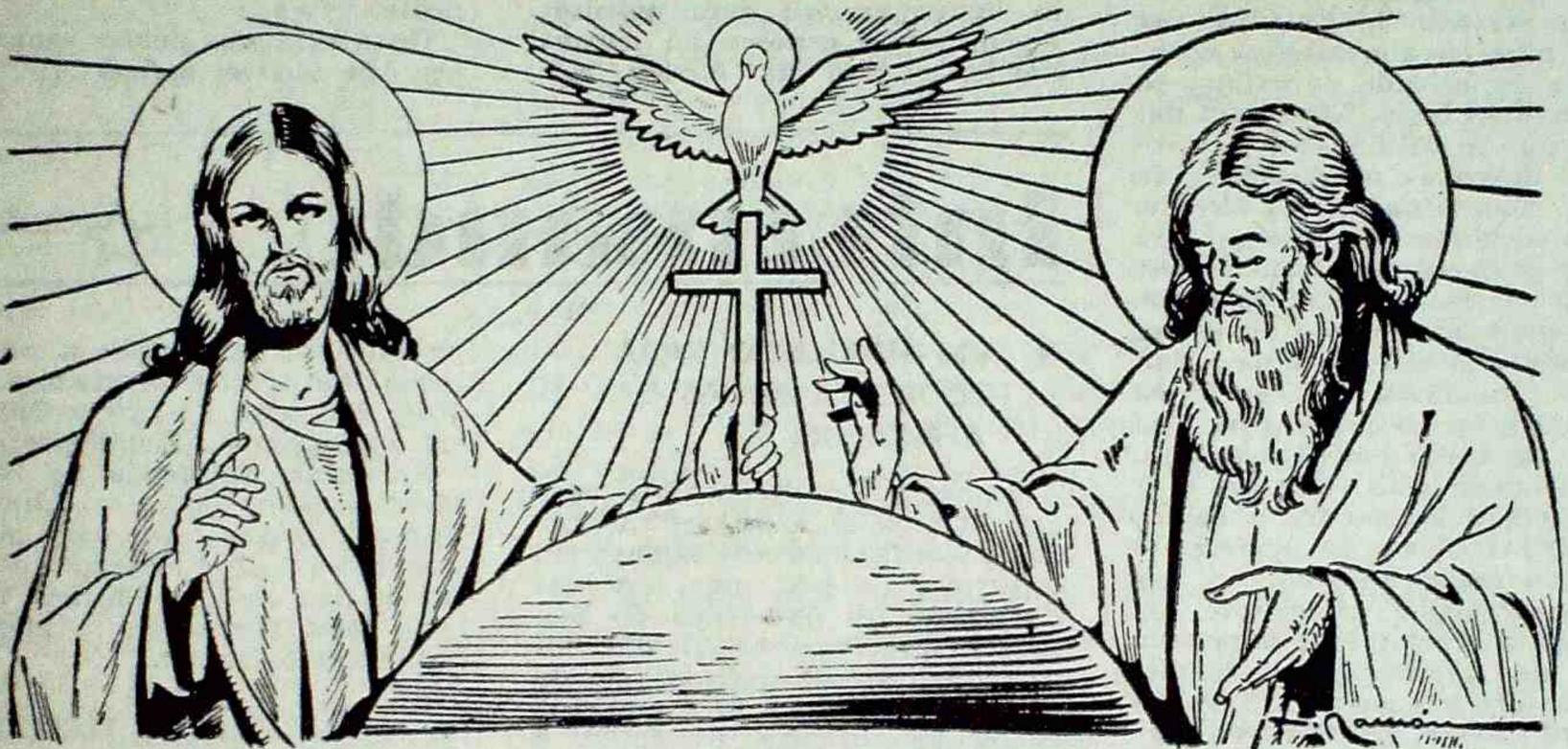
Tomara que todos entrassem nela. A inscrição na Confraria é um ato de consagração ao serviço especial de Maria e um alistamento sob as suas bandeiras para declarar guerra eterna ao pecado, procurando a conversão de todo pecador."

SANTO ANTONIO MARIA CLARET

FESTA DA SANTÍSSIMA TRINDADE

Evangelho de São Mateus, c. XXVIII

NAQUELE tempo: Disse Jesus a seus Discípulos: Todo poder me foi dado no céu e na terra: Ide pois, ensinai tôdas as gentes, batizando-as em Nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo: ensinando-lhes que guardem tôdas as coisas que vos tenho mandado. E eis que eu estou convosco até a consumação do mundo.



Todo poder me foi dado no Céu e na Terra. Jesus Cristo é Filho de Deus, perfeito Deus; logo, sobre tudo quanto é tem Ele domínio absoluto de propriedade, e sobre tudo que é inteligente, poder absoluto de jurisdição; porquanto, ao autor de tudo que é, compete **autoridade** sem limite sobre tudo. É esta autoridade origem e razão dos direitos secundários de propriedade de jurisdição. Jesus Cristo é Filho de Deus **subsistente na humana natureza**; logo nessa natureza humana elevada ao ser pessoal do Verbo e substancialmente santificada pela união perfeita da divindade, compete-lhe poder condigno a tão sublime dignidade, **poder de excelência**, como se expressa a teologia católica.

Convém com efeito que a excelência do ser corresponda a do poder, e que participe do divino poder, em quanto possa, a natureza criada unida hipostaticamente com a divindade. Jesus Cristo, o **Homem Deus**, é o **Enviado de seu Pai** (*Ab ipso sum et ipse me misit*: (Joa., VII) para dar aos homens a verdade e a vida (João, XIV); junto com sua missão recebeu pois **todo poder** (Mateus, XXVIII) para instruir, santificar e reger a humanidade toda, para levar os homens à visão de Deus face a face, à posse imediata da mesma divina essência, fim último e supremo da natureza humana.

Jesus Cristo, o Homem Deus, o Enviado do Pai, é o Salvador e Redentor do gênero humano, é pois a humanidade toda, resgatada com seu sangue, sua conquista, pertence-lhe, e d'Ele (*Vos autem populus acquisitionis* (I Petr., II).

Chefe pois universal de todo o creado, impera Cristo a tudo que é e vive.

Pontífice supremo, veio incorporar-se o gênero humano, para em si e consigo apresentá-lo, como holocausto perfeito de suave odor, à Majestade do Pai.

Profeta, doutor e legislador universal, dá leis aos indivíduos, às famílias, aos povos e reis.

Monarca espiritual de toda a terra, junto com opoder soberano na ordem espiritual pertence-lhe poder não menos soberano na ordem temporal, para coordenar a seu talante as coisas temporais à salvação eternas da almas.

Reis dos reis, chefe supremo de todos os Estados, deve reinar sobre toda tribo, língua ou nação; deve imperar nas instituições públicas como nos costumes privados; deve ser ouvido na escola, na tribuna, nas praças, no templo: impera sobre os indivíduos, sobre as famílias, sobre os Estados. Nada escapa ao seu domínio.

Cumpra que reine Cristo Nosso Senhor; a Ele sujeitou o Pai tôdas as coisas (I Cor., XV).

O Pai ama ao Filho e tudo entregou-lhe nas mãos... *omnia dedit in manu ejus.* (João, III).

O Periperí

Pe. GERALDO MENEZES, C.M.F.

A importância das coisas pequenas nunca é por demais encarecida tanto na ordem natural como na sobrenatural.

Destinado a um fim sobrenatural, deveria o homem viver muito mais para esse fim. Já os antigos aconselhavam: In Omnibus respice finem. Em todas as coisas olha o fim. Infelizmente o homem se distrai e esquece freqüentemente sua finalidade sobrenatural ou pelo menos não vive de uma maneira adequada à mesma.

Conta um escritor paulista que viajando um cavaleiro pelos campos do Sul, viu a uns trezentos metros a frente, qualquer coisa que se movia na macega. Era uma ema, a avestruz do Brasil, a dar voltas num círculo estreito. Levado pela curiosidade aproximou-se e a ema não fugiu. Continuou nas voltas com ar aflito. Girava e regirava fazendo movimentos de cabeça, sempre na mesma direção, para a esquerda, como se quisesse atingir qualquer coisa com o bico. A roda que fazia, era de raio curto e pelo amassamento do capim poderiam calcular-se umas cem voltas. Intrigado o cavaleiro apeou-se e foi chegando. Viu logo que a coisa era embaixo da asa. Aproximou-se mais. Segurou-a. A ema arquejante não fez a menor resistência. Deixou-se agarrar. O cavaleiro ergueu-lhe então a asa e algo vermelho atarracado ali, assustou-se, voou e foi pousar num galho seco a vinte passos de distância. Era um periperí. Um gaviãozinho carijó dos menores, vermelho de sangue. Agarrara-se ao socavo da ema despido de penas e aferrando-se à ferida com as unhas, arrancava com o bico pedaços de carne viva e os devorava. Aquêl ponto é o único sem defesa no corpo da ema, porque ela o não alcança com o bico. É como esse ponto das costas que não podemos coçar com os dedos. O periperí ali estava seguro de bicadas. A ferida era enorme. O bico e as garras do Periperí tinham feito um estrago arrepiante. No dizer de velhos caboclos, isso é freqüente. Esses gaviãozinhos procuram as emas e ficam a ronda-las, à espera de que se descuidem e levantem as asas. Então eles rápidos como setas, lançam-se, e se conseguem alcançar-lhes a axila, ali enterram as garras e ficam como carrapatos. As emas apesar de inensas comparadas com eles, acabam vencidas. Caem exaustas, morrem. E os malvadinhos repastam-se no carne durante dias.

Na ordem moral e sobrenatural há muitas espécies de periperí, que exaurem as forças do homem e podem mesmo levá-los à perdi-

ção. O respeito humano, o des-caso, a frieza para com Deus.

Fazem o homem esquecer-se de sua finalidade. O materialismo imediatista norteia toda sua atividade. Lembram os soldados ao pé da cruz. — Diante deles, desenrola-se a tragédia mais comovedora da História e eles sentam-se tranquilos a jogar os dados. Na cruz o Filho de Deus sangra por eles, e eles entretidos no jogo. Deus tão perto e tão longe deles. Esse quadro se repete com muitos cristãos. Estão batizados; houve tempo em que se confessavam e comungavam; depois passaram anos, decênios sem fazê-lo; romperam a comunhão espiritual que os ligava ao seu doce redentor. Vivem talvez conosco na mesma cidade, moram na mesma rua,

quem sabe sob o mesmo tecto. A igreja, O Santíssimo Sacramento, o confessionário estão à mesma distância para eles e para nós. Ouvem o repicar dos sinos convidando para a missa dominical. Mas nada disso lhes interessa. Enquanto os fiéis verdadeiros procuram renovar a imagem de Cristo em suas almas pela vida sacramental e pelos exercícios de piedade, essas almas frias de nada se preocupam, de nada se inteiram; trabalham, divertem-se e sentam-se a jogar. Não são quicá homens de má vontade, não atacam a religião, mas não se preocupam com ela. O periperí da indiferença tomou conta de seu espírito.

Quantas almas nobres exauridas por esse terrível periperí!!!

Informando



● UM SEMINÁRIO PARA TÓDAS AS RAÇAS DA ÁFRICA DO SUL

O novo seminário em construção em Hammanskranas, vizinhanças de Pretoria, poderá alojar em princípios de 1963 uma centenas de estudantes da África do Sul. Estará a serviço de 27 dioceses com um total de meio milhão de católicos, dos quais 60% são africanos, 15% brancos, 8% índios e 12% mestiços. Na atualidade apenas 40% dos estudantes de Saint-Pierre-de-Prevencey são negros, representando um grupo bem superior aos brancos.

● CAMPANHA CONTRA A INFILTRAÇÃO DE IDÉIAS COMUNISTAS EM TANGÂNICA

Com intuito de combater a infiltração de idéias comunistas os bispos deste país iniciaram uma campanha intensa de informação. O comunismo penetra principalmente nos sindicatos. A Federação dos Trabalhadores de Tangânica está filiada à Confederação Internacional dos Sindicatos Livres.

● NOVO ALTAR A SÃO JOSÉ NA BASÍLICA DE SÃO PEDRO

Na festa de São José Operário o Papa João XXIII anunciou na

presença de 20.000 fiéis a restauração dum altar consagrado a São José, Padroeiro da Igreja Universal e do Concílio Ecumênico.

Na Carta Apostólica de 19 de Março o Santo Padre revelara que tinha intenção de dar maior grandeza e solene esplendor ao altar de São José na Basílica Vaticana para que atraia a piedade individual e coletiva.

● 23 MILHÕES DE MARCOS PARA A IGREJA LATINO-AMERICANA

A "Décima de Natal" dos católicos alemães, coletada em 1961 especialmente para cobrir as necessidades religiosas e espirituais na América Latina, atingiu um total de 23.195.0000 marcos alemães.

Após entendimentos com a Comissão Papal para a América Latina, com sede em Roma, e com a Conferência Latino-Americana de Bispos, a soma total foi repartida e posta à disposição dos interessados.

Consoante a Comissão Episcopal, fundada na Conferência Plenária de Fulda, em Agosto de 1961, as doações foram concedidas considerando-se em primeiro lugar a necessidade de fundações e de expansões de seminários religiosos nos 23 países latino-americanos. Além disso, foram financiados 500 bolsas para estudantes de teologia da América Latina. Finalmente foram considerados numerosos pedidos urgentes de dioceses. Foi aprovado um total de 167 projetos.

Pressão política Russa sobre o Brasil sob pretexto de comércio

RIO — (NCB) — Diante do fato, inegável, do fracasso das transações comerciais entre o Brasil e a URSS, o Sr. Viktor Azov, chefe da delegação comercial soviética no Brasil, culpa-nos pela situação, e faz grosseira pressão para que o Brasil adote medidas atentatórias ao nosso sistema de vida.

"Após aquela maré de euforia — comenta o "Jornal do Comércio" — surge agora o mergulho na realidade, a verdadeira imagem do que será o comércio brasileiro-soviético", e refere-se a problemas "insolúveis".

"No caso das trocas com a URSS — prossegue — está provado que nenhum esforço será válido se não for acompanhado de **Consessões Políticas** (e às vezes, como no caso cubano, nem estas são totalmente eficazes)."

As medidas a serem tomadas pelo Brasil, para se sujeitar às imposições russas (adeus à decantada "independência" do Itamarati!) consistiriam em:

1. — criar uma empresa estatal para comerciar com a URSS e satélites, do tipo da já aventada e condenada Eximbrás, verdadeiro atentado à livre-empresa amparada na nossa Constituição.

2. — Queira ou não, comprar o Brasil maquinaria russa, vindo com o equipamento, os "especialistas" e "técnicos" (sem ônus adicional, apressam-se os soviéticos a esclarecer), que permaneceriam no Brasil operando as máquinas.

Isto é inaceitável, declara o "Jornal do Comércio", lembrando os perigos das representações numerosas nos múltiplos casos de espionagem, por isso mesmo tendo sido estimulada a limitação de russos no Brasil por ocasião do acordo do reatamento de relações diplomáticas.

"Como tem sido provado, não há qualquer diferença entre um funcionário diplomático, um técnico ou um espião soviético. Todos tocam os mesmos instrumentos".

E conclui o editorial contundentemente: "É preferível a estagnação do comércio entre os dois países à intensificação desse comércio político que está sugerindo nas entrelinhas de sua declaração o Dr. Azov.

CALENDÁRIO CÍVICO

VII

Leão do NORTE

20 DE JANEIRO DE 1567: FUNDAÇÃO DO RIO DE JANEIRO
Informado por Anchieta de que Estácio de Sá, capitão-mor do Rio de Janeiro, estava lutando em vão, havia 2 anos, contra os franceses e tamoios, Men de Sá, Governador Geral, correu em auxílio do sobrinho com uma esquadra composta de 2 navios guarda-costas, 3 galeões e 6 caravelas. Ao desembarcar no Rio, convocou imediatamente todas as pessoas gradas a fim de planejar um ataque fulminante aos invasores. E como fosse padroeiro da cidade o glorioso mártir S. Sebastião, foi escolhido o dia da sua festa, 20 de janeiro, para tal fim.

O plano sortiu o efeito desejado: antemanhã daquele dia, depois de abençoadas pelo Bispo D. Pedro Leitão, as forças de Men de Sá entraram em ação, desbaratando em poucas horas o inimigo. A vitória custou, porém, a vida a muitos bravos combatentes, inclusive ao próprio Estácio de Sá, que, em consequência de um ferimento produzido por flecha venenosa, veio a falecer um mês depois.

Vitorioso, Men de Sá transferiu a cidade nascente do local onde a principiara Estácio de Sá, em março de 1566 (local êsse denominado "Várzea do Cara de Cão"), para o MORRO DE S. JANUÁRIO (hoje "Morro do Castelo"), encarregando-se êle próprio da construção dos primeiros edifícios. Nomeou em seguida governador da nova S. SEBASTIÃO DO RIO DE JANEIRO a outro sobrinho, Salvador Correia de Sá, regressando à Baía em maio de 1568.

Foi assim que começou a ex-Metrópole Brasileira.

Três personagens concorreram para o seu vertiginoso engrandecimento: Estácio de Sá, Men de Sá e S. Sebastião. O primeiro lançou a semente ao solo e regou-a, pôde-se dizer, com o próprio sangue; o segundo transplantou-a ainda tenra e débil para terreno mais amplo e arejado, enquanto que o terceiro se encarregou de alimentá-la e protegê-la para todo o sempre.

É talvez por isso que o Rio possui todas as características de uma cidade realmente maravilhosa: foi edificada a ferro e a fogo por dois heróis, tendo ainda a montar-lhe guarda perpetuamente um Santo guerreiro...

INSTANTES DE SAUDADE

A Fundação S. TEREZINHA previne os seus amigos e leitores de que está a sair do prelo, editado pela AVE MARIA, mais um livro de Leão do NORTE, subordinado ao título citado. Trata-se de um feixe de crônicas literárias, que "se lêem sem desperdício de tempo e sem enfado (diz o Autor), porque breves e evocativas". O livro — que terá uma feição material bastante agradável, apresentando na capa várias definições sobre SAUDADE —, será enviado aos interessados pelo processo de reembolso, destinando-se o produto líquido ao setor beneficente da Fundação.

End.: Fundação S. TEREZINHA, rua Iguatemi, 564, fone 80-2694 — SAO PAULO.

Os números do fracasso

Os recentes pronunciamentos de altas autoridades do Kremlin mostram como a crise agrícola na URSS dia a dia toma aspectos mais graves. O próprio Kruchev para atenuar e minorar os sofrimentos do povo russo declarou, com ares proféticos, que dentro de vinte anos cada cidadão soviético poderá comer um ovo por dia. Dos cem megatons, Kruchev passou para simples ovos...

A crise da agricultura russa vem mostrar mais uma vez como os "sputniks" não deram ao povo a tranqüilidade e o bem-estar que a propaganda comunista queria fazer crer. Os dados que abaixo transcrevemos, tirados de fontes soviéticas, põem a nu a tragédia de um país, que há quarenta anos representa para alguns ativistas, auxiliados por muitos inocentes úteis, o próprio paraíso terrestre. A propaganda do Kremlin conseguiu até hoje lançar poeira nos olhos do mundo e abafar nas estepes da Sibéria as lamentações do povo faminto.

COMPARAÇÃO ELUCIDATIVA

Para facilidade de exposição comparemos a produção soviética em três setores fundamentais da economia nacional — a produção de cereais, a de leite, a de tratores — e a população empregada na URSS para manter o atual estado de coisas, com a produção dos Estados Unidos e Grã-Bretanha, re-

presentantes do "mundo capitalista burguês", e o número de pessoas empregadas nesses países na produtividade da lavoura.

A produção soviética de cereais, mesmo pelas exageradas cifras soviéticas, está bem abaixo da que se verifica nos países de lavoura intensa do mundo livre. Oficialmente, a produção de cereais é de 0,90 tons. por hectare contra mais de duas toneladas (2,10 tons.) nos Estados Unidos e 2,80 tons, na Inglaterra.

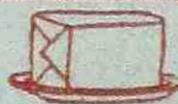
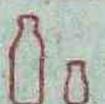
As vacas leiteiras da URSS, mais uma vez de acôrdo com as cifras confessadamente exageradas de Moscou, dão 1.800 litros por ano ao passo que a produção nos Estados Unidos é de 2.900 litros anuais e de 2.800 na Inglaterra.

As marcas soviéticas são ainda mais impressionantes no que toca aos métodos modernos de cultivo da terra. Na URSS, em 50 hectares de terra cultivável, emprega-se 1/5 de trator; nos Estados Unidos, para a mesma extensão de terra, encontramos um trator; e na Inglaterra, os cinquenta hectares são cultivados por dois tratores e meio.

REFORMAS INFRUTIFERAS

A cifra mais alarmante, porém, é referente à mão-de-obra na lavoura. Enquanto nos países ocidentais a distribuição de ofícios é proporcional e

O NÍVEL DE VIDA NOS PAÍSES COMUNISTAS E NÃO COMUNISTAS

	U. SOVIÉTICA	TCHECOSLOVÁQUIA	POLÓNIA	EE. UNIDOS	GRÃ-BRETANHA	FRANÇA
OVOS	000 3	00 2	00 2	 20	 6	000 3
ACUCAR	 215 gramas	 315 gramas	 300 gramas	 4290 gramas	 1560 gramas	 735 gramas
PAO MISTO	 1,4 quilos	 1,3 quilos	 1,1 quilos	 Pão branco 2,5 quilos	 1,8 quilos	 Pão branco 1,2 quilos
MANTEIGA	 80 gramas	 80 gramas	 62 gramas	 650 gramas	 410 gramas	 115 gramas
LEITE	 1 litro	 1 1/2 litro	 1 1/4 litro	 4 1/4 litro	 2 litros	 2 litros
CARNE DE VACA	 200 gramas	 160 gramas	 220 gramas	 1 quilo	 330 gramas	 225 gramas

Perá que a exposição soviética está apresentando gráficos como estes? O que aqui se vê é o resultado das reformas de base do maravilhoso regime de Krushev.

FRACASSO AGRÍCOLA	U.R.S.S.	E.U.A.	INGLATERRA
	CEREAIS (10,90 TONS. POR HECTARE) 	(12,10 TONS. POR HECTARE) 	(12,80 TONS. POR HECTARE)
	LEITE (1.800 LITROS POR ANO) 	(2.900 LITROS POR ANO) 	(2.800 LITROS POR ANO)
	TRATORES (1/5 TRATOR POR 50 HECTARES) 	(1 TRATOR POR 50 HECTARES) 	(2 1/2 TRATORES POR 50 HECTARES)
	POPULAÇÃO PRODUTIVA NA LAVOURA 45% DA POPULAÇÃO PRODUTIVA NA LAVOURA 	10% DA POPULAÇÃO PRODUTIVA NA LAVOURA 	4% DA POPULAÇÃO PRODUTIVA NA LAVOURA

coerente entre os diversos setores da vida econômica, na URSS existe uma concentração estorrecidora na atividade agrícola. Cerca de 45% da população ativa trabalha na lavoura na Rússia; o que não impede a União Soviética de mal ultrapassar os três quintos da produção agrícola norte-americana, atingida com somente 10% do trabalho da população ativa.

Kruchev e seus técnicos têm realizado uma série de reformas administrativas e institucionais, procurando o aumento do rendimento da produção agrícola soviética, mas o sistema básico de granjas oficiais e fazendas coletivas continua em vigência. A maior causa do fracasso agrícola na URSS e nos países comunistas reside essencialmente na coletivização da terra e na canalização de toda a produção para as mãos do Estado. O vínculo que une nos países democráticos o camponês à terra foi rompido e com ele o ânimo do cultivador trabalhar e produzir o que ele e a terra podem dar.

TERRAS PARTICULARES PRODUZEM MAIS

Durante algum tempo foi moda no Brasil, principalmente entre os elementos do finado Instituto Superior de Estudos Brasileiros, o ISEB, levar ao ridículo as possibilidades da iniciativa privada diante da onipotência, onisciência e onipresença do Estado. Referiam-se com lágrimas de orgulho ao milagre soviético, que, em quarenta anos de regime estatal, atingiu um alto grau de desenvolvimento técnico. As recentes declarações dos líderes soviéticos lançaram algumas luzes sobre as excelências de um regime econômico dirigido ditatorialmente pelo governo.

Ainda há na URSS uma certa quantidade de

terras particulares, cerca de 4% do total das áreas cultiváveis. Para espanto dos planejadores burocratas da máquina estatal, 46% da produção nacional de batatas provêm desses quatro por cento de terras cultivadas por seus proprietários.

O NÍVEL DE VIDA NOS PAÍSES COMUNISTAS E NÃO COMUNISTAS

A propaganda comunista tem constantemente proclamado os altos salários percebidos pelo trabalhador russo, para daí concluir pelo alto nível de vida do povo soviético. O nível de vida dos povos, no entanto, depende não da quantidade de dólares, rublos ou cruzeiros que um operário obtém como salário, mas sim da quantidade de mercadoria que pode obter com seu salário. Assim, a comparação mais justa entre a economia dos países comunistas e a dos países democratas será aquela estabelecida pelo número de horas que operários de diferentes países deverão trabalhar para adquirir artigos essenciais, especialmente alimentos.

O quadro à esquerda mostra a quantidade de diversos tipos de alimentos que operários da URSS, Tchecoslováquia, Polônia, Estados Unidos, Grã-Bretanha e França poderão comprar com o salário de trinta minutos de trabalho.

FRACASSO PATENTEADO

Aí está patenteado o contraste entre o padrão de vida no bloco soviético e nos países democratas; e dentro do bloco soviético, é significativa a diferença do nível de vida entre a toda poderosa URSS e as pequenas e espolidas Polônia e Tchecoslováquia, sendo de notar estas duas nações escraviza-

O projeto Nelson Carneiro

O projeto n.º 1.568, de autoria do Deputado Nelson Carneiro, regula novas causas de nulidade do casamento civil. O projeto e sua justificação, ambos constituem uma obra-prima de apreciável conhecimento de fontes canônicas, de habilidade rabulesca, de maneira dengosa, de refinada hipocrisia e de insidiosa malícia. É natural que tenha causado perplexidade nos meios católicos. Pretende apenas estender para a legislação civil as causas de nulidade do direito canônico. Um divorcista sob pele de canonista. Que intenção mais pia e louvável do que a de enriquecer nosso direito familiar com "os dispositivos legais, que a sabedoria e o critério da Igreja mantém, há séculos, em seus estatutos? Há malícia nisto? Onde está ela?

O projeto Nelson Carneiro representa, na prática, um golpe tão eficaz à estabilidade da família, como a introdução clara e franca do divórcio.

A legislação canônica em matéria de nulidade tem um objetivo preciso: preservar a pureza do contrato matrimonial e o direito dos cônjuges, sem lesar o direito da família. Este objetivo ela só pode alcançar situada dentro do contexto moral e religioso. Retirar deste contexto alguns artigos é falsear-lhe essencialmente o conteúdo; é desvirtuar-lhe inteiramente o processo.

Para a Igreja contrai-se o matrimônio por um ato volitivo, por um consentimento. É exigência intrínseca de um ato volitivo, o conhecimento prévio da pessoa, do fim, das propriedades do contrato; a ausência de pressão extrínseca.

Quando, pois, para a Igreja se trata de ajuizar sobre a validade dum contrato matrimonial, trata-se de apurar se houve ou não um ato volitivo legítimo, um ato de vontade, um ato interior. É neste plano interior, no plano da consciência, que a Igreja se situa. Como apurar a existência ou inexistência de tal ato? Por presunções e por provas no foro externo, mas no foro interno, que é o decisivo para a Igreja, pela consciência de cada um. Aqui reside toda a força e todo o segredo do direito ca-

nônico. É mister que todas as provas aduzidas correspondam à verdade interior. Para obter declaração de nulidade no tribunal eclesiástico, não basta obter sentença favorável: podem as provas ser bem urdidas, que iludam o tribunal mais perspicaz e imparcial. Se elas não correspondem ao ditame da consciência, a declaração de nulidade não rompe o vínculo. A parte que, louvando-se em tal declaração, contrai novas núpcias, é adúltera e viverá em concubinato. A parte católica sabe disso. E sabe que sua vida a leva à condenação.

É deste contexto moral e religioso que o direito matrimonial eclesiástico tira toda a sua eficácia. Ele pode só ser eficaz para quem tem consciência e que tem fé.

Não pode ser de outro modo, porque, para a Igreja, este mesmo contrato, que constitui o matrimônio, é um sacramento, isto é, um episódio de uma vida sobrenatural. Assim regulamentando o contrato ela não perde de vista que está tratando dum realidade sacra, cuja validade ela deve preservar, a validade dum batismo e dum ordenação sacerdotal. Portanto ela deve situar-se inevitavelmente no plano da consciência, porque ela não pode prescindir da dimensão sobrenatural que tem cada um destes atos. A regulamentação canônica é inseparável da disciplina sacramental e das exigências da pastoral.

Daqui se compreende o que dizíamos de início transportar a sistemática e o processo eclesiástico para o foro civil é falsear-lhes essencialmente o conteúdo. Aqui reside toda a malícia do Projeto Nelson Carneiro. O seu autor terá visto esta diferença essencial dos artigos canônicos dentro e fora de seu contexto religioso? Se não viu, cometeu uma malícia jurídica; se viu, cometeu, além desta, uma malícia moral.

Esperança vã, supor que os católicos ficariam desvanecidos pelo fato de terem sua legislação inspirando a legislação nacional. Não é preciso supor que os católicos sejam muito menos inteligentes que os divorcistas. Não é de supor que eles não perceberiam a habilidade da manobra. O direito ca-

nônico é apenas invocado para acobertar uma legislação divorcista, que tanto compromete a estabilidade da família.

É mister que fique bem claro para todo o leitor desprevenido: a Igreja não reconhece a nenhuma autoridade humana o poder de dissolver, de anular, um casamento válido, ratificado e consumado. A Igreja poderá reconhecer apenas a possibilidade de declaração de nulidade. Não anula um casamento preexistente, apenas constata que determinado casamento nunca existiu.

Pe. Fernando Bastos, S.J.

OSTINAÇÃO DUM DEPUTADO. NOVA INVESTIDA CONTRA A DIGNIDADE DA FAMÍLIA BRASILEIRA.

BRASÍLIA (NCB) — Vendo que o projeto de divórcio ia ser fragorosamente derrotado, o deputado Nelson Carneiro retirou-o num dia, e no dia seguinte apresentou outro, para surpresa dos seus pares. Só que este, muito mais primário, que o primeiro, é mais simplista.

1) Substituiu as palavras "erro essencial quanto às qualidades pessoais" com que justificava a "anulação do casamento" por: "erro das qualidades morais". Vale tudo, portanto, como condição para a separação e recasamento.

2) O novo projeto dispensa a condição de desquite "há cinco anos". Isto vem, aliás, ao encontro de outro projeto em pauta do referido deputado suprimindo o desquite. Qualquer separação legal para casais desajustados teria de recorrer ao expediente de Nelson Carneiro.

Ainda mais largo, como se vê, para favorecer a desagregação social através da legalização do amor livre. Ainda mais declaradamente inconstitucional, portanto. E ainda mais puramente animalesco."

das, principalmente a última, foram países de acentuado desenvolvimento, paralisado pelo domínio russo. Mesmo tendo à sua disposição potencialidades de economias em franco progresso e ascensão, como a da Polônia e Tchecoslováquia, a URSS não consegue em alguns casos sequer igualar a produção desses países cativos.

Assim, em poucos números, é contado um dos capítulos da fabulosa história do paraíso soviético. E é bom lembrar que neste trabalho não está incluída a situação de Cuba, onde o tirano viu-se obrigado a confessar para todo o mundo o fracasso de sua revolução comunista: o povo cubano passa fome, que aumenta a passos largos.

MINAS GERAIS TEM TRÊS NOVAS ARQUIDIOCESES

RIO — A Nunciatura Apostólica divulgou hoje a decisão de Sua Santidade o Papa João XXIII elevando à categoria de Arquidioceses as Dioceses de Juiz de Fora, Póiso Alegre e Uberaba, elevando ao mesmo tempo à dignidade arquiépiscopal os seus atuais Bispos Diocesanos, Dom Geraldo Maria de Moraes Penido, Dom José d'Angelo Netto e Dom Alexandre Gonçalves Amaral. Também por decisão do Papa João XXIII a Prelazia de Paracatu foi elevada à qualidade de Diocese (sufragânea de Diamantina), sendo nomeado seu primeiro Bispo Frei Raimundo Luiz, carmelita natural de Itu, pertencente à Província Carmelitana Fluminense e que exerce atualmente as funções de Pároco de Santa Bárbara d'Oeste (SP).

● UMA INSTALAÇÃO DE TRADUÇÃO SIMULTÂNEA NO PRÓXIMO CONCÍLIO

Será estabelecida uma instalação de tradução simultânea para os observadores-delegados das várias confissões cristãs não católicas que assistirão ao Concílio, a fim de que possam acompanhar as deliberações que se desenvolverão em latim. Além disso, a Secretaria pela União dos Cristãos, proverá para todos os observadores-delegados as informações necessárias.

● NOVO HINO NACIONAL DE TANGÂNICA INVOCA O NOME DE DEUS PARA A NAÇÃO E OS SEUS FILHOS

Desde que em 1961 Tangânica se tornou independente seu hino se deixa de ouvir nas assembleias mundiais. Para a sua composição houve concurso geral.

Apresentaram-se até quatrocentos autores. O hino nacional aprovado não canta as glórias das batalhas, nem dos reis; mas é uma oração harmonizada em que se invoca o nome de Deus para Tangânica e os seus filhos, e se pede sabedoria, unidade e paz para toda a África.

● FILMES SÓ PARA ADULTOS NÃO SERÃO TELEVISADOS NA ITÁLIA

A Câmara dos deputados aprovou uma lei que estabelece uma Comissão Nacional de Censura de Espetáculos "Cinema e Teatro",

que estará integrada de funcionários oficiais, juizes e representantes da indústria. Os filmes classificados só para adultos não poderão ser apresentados na televisão.

● AINDA EXISTEM CARAVANAS DE ESCRAVOS NO ORIENTE MÉDIO

"O tráfico de escravos ainda não morreu", escreve M. Jean O'Callighan. Garante ter visto êle passar as caravanas de escravos que se dirigem à Arabia Saudita pela rota de Karthoum Port-Soudan, passando pelo Mar Vermelho para desembarcar em Uth e chegar a Ryyadh, grande centro de distribuição de escravos. Faz um apêlo a O.N.U. para que envie

Tópicos & Fatos

uma comissão de inspeção e para que sejam tomadas medidas severas para por fim a êste ignóbil comércio.

● OPERÁRIOS COMPRARAM 25% DOS CARROS EM 1961

Em 1961, na Alemanha, os operários com 25% representavam o grupo social mais forte entre os aquisitores de carros de passeio, anuncia o Departamento Federal de Transito com sede nesta cidade. Do total dos compradores de carros, 52% eram empregados que vivem de salários. No ano passado 990.507 novos carros foram licenciados na República Federal.

● O CHEFE DA ESCÓCIA ELOGIA O PAPA

"Tôda a cristandade deve agradecer a Deus que à cabeça da Comunhão Católica Romana figure um Papa que tem dado tôdas as provas possíveis de que deseja que o amor cristão seja a nota domi-

nante no seu pontificado" declarou o Dr. Neville, presidente da Assembleia Geral da Igreja Escocesa, no sermão da Páscoa na catedral de Glosgow.

Os católicos romanos iniciaram as gestões de amizade eclesiástica e todos os cristãos devem-se alegrar neste novo ambiente de caridade. Não se deve dar significação teológica alguma à visita de cortesia do presidente, Dr. Craig ao Papa, nem às reuniões extraoficiais entre representantes da Igreja da Escócia e da Igreja Católica Romana. "As diferenças que nos separam são profundas demais para que se possam resolver rapidamente. Aquêles que vem na visita do presidente ao Vaticano como uma boa disposição para o sacrifício dos princípios e convicções conservadas na Escócia desde a Reforma, proferem apenas desatinos. No entanto os fatos aludidos evidenciam a criação duma boa vontade nas relações entre as Igrejas. Estamos começando a perceber o perfil duma Igreja renovada e superior: uma Igreja da qual se desterrarão os zelos e as suspeitas e que deverá se enriquecer com a aporção de muitas tradições e raças distintas."

● LOUVORES DUM JORNAL ISRAELITA AO PAPA JOÃO XXIII

O Papa João XXIII que tanto realiza para uma maior fraternidade entre as religiões prepara-se para dar mais um passo neste sentido — escreve o porta voz do governo israelita no diário "Davar" —. O Papa propõe-se suprimir da liturgia tudo aquilo que durante séculos tem alimentado o antisemitismo e tem sido causa de enormes tragédias. Nós devemos mais do que nunca agradecer esta iniciativa e esperamos que esta política dirigida pelo Papa João XXIII nos leve a uma era de compreensão entre as religiões.

● O "PALÁCIO DE BODAS" EM SOFIA

Imitando o exemplo da Rússia as autoridades búlgaras pretendem erigir em Sofia um "Palácio de Bodas". O edificio deverá contribuir espiritualmente a que o matrimônio civil não se considere já como uma simples formalidade burocrática, antes um acontecimento solene ao serviço da sociedade.

A razão verdadeira da construção do "Palácio das Bodas" é que as autoridades governamentais querem lutar com pompa e solemnidade contra o número considerável de bodas religiosas em Bulgária.

13.º P. — Existe permissão da Santa Sé para a celebração de missas em altar constituído de simples mesa de madeira, com o sacerdote celebrante voltado para o povo? É disposição obrigatória? L.R.M.

R. — É permitido.

Talvez o modo mais prático para se acompanhar e participar da missa é quando o sacerdote a celebra voltado para o povo. No início, pode causar estranheza, mas é passageira.

Nos primeiros tempos da Igreja, o sacerdote celebrava voltado para o povo ou entre ele. Ao depois se começou a construir as Igrejas em direção do Oriente, onde se encontra Jerusalém, terra de Jesus. O padre e os fiéis começaram a rezar voltando-se a ábside da Igreja, em direção de Jerusalém. Hoje, como as Igrejas não são mais construídas em direção do Oriente, podemos voltar aos costumes antigos.

* * *

14.º P. — Sou moça, tenho 23 anos. Meus pais me proibem absolutamente qualquer namôro. Para

R. — Acho que é uma idéia tola e de espiritismo. Só há um batismo, o que se recebe segundo a Igreja verdadeira.

* * *

21.º P. — Andar com más companhias, beber para se embriagar, levantar tarde, desobedecer pai e mãe é pecado grave? O.S.

R. — É.

* * *

19.º P. — Faz 25 anos que não me confesso. O Vigário é alemão e eu sou surdo, creio que não dará para nos entendermos. B.L.

R. — Confesse por escrito, Pode se confessar também com o missionário ou padre que de vez em quando aparece por aí, ou ainda vá se confessar na paróquia ou cidade vizinha.

* * *

22.º P. — Fui preso diversas vezes por desacato às autoridades, tendo passado inúmeros perigos, mas

CONSULTÓRIO POPULAR

sair devo pedir licença. Namôro um moço de 37 anos. Não falo disso com meus pais, pois tenho medo que até me matem. Arranjei emprêgo em Belo Horizonte, meus pais não me deixam ir para lá. Peço enderêço de conventos ou pensões dirigidas por freiras em Belo Horizonte... P.M.

R. — Seus pais fazem mal em proibir um namôro normal e decente. Que você tenha que pedir licença, é um modo prudente de proceder de seus pais. Se você ama sinceramente o moço, fale com seus pais, eles não têm direito de te prejudicar, se for um namôro sério. Creio que é somente para seu bem que seus pais não a deixam ir para Belo Horizonte. Moça sôzinha numa capital traz seus inconvenientes.

Escreva, pedindo melhores informações, para: Escola de Serviço Social, Rua Antônio Aleixo, 350 — Belo Horizonte.

* * *

16.º P. — Onde poderei encontrar o livro "La Salette" de Leon Blois, bem como outras obras d'êste escritor? Podem ser em tradução ou no original. P.

R. — Numa das seguintes livrarias:
Agir — Caixa 3291 — Rio de Janeiro.
Ave Maria — Rua Jaguaribe, 699 — São Paulo.
Edit. Vozes — Petrópolis.

* * *

18.º P. — Tenho 57 anos. Desejava batizar-me novamente, mesmo que fosse em casa ou no riozinho, por um membro de minha família, para curar o atordoamento e as idéias que tenho na cabeça. Que o senhor acha? B.L.

ainda não morri... Já consultei bons médicos psiquiatras e nada me faz mudar de idéia. Não melhora mesmo. O.S.

R. — A cura de doenças psicológicas não se faz de um momento para outro. Continue seus tratamentos.

* * *

20.º P. — A moça que pecou contra a pureza pode ser admitida em um convento? Assinante.

R. — Pode.

* * *

17.º P. — Quando é pecado ter pensamentos maus? Eles são causados pelos pecados passados, e portanto são continuação do pecado? M.Ap.C.N.

R. — É pecado quando se consente. Sentir não é pecado, o pecado está em consentir. Consentir quer dizer: ficar pensando por gôsto; não procurar afastá-los, quando se cai na conta que são pensamentos maus. As vezes, os pensamentos são causados por pecados passados, mas não são novos pecados se não houver consentimento.

* * *

15.º P. — É verdade que o romance: "Memórias de um Médico" de Alexandre Dumas está no "Index" do Papa? P.

R. — Sim.

NOTA — Tôda correspondência deve ser dirigida para

Pe. LAZARO DE PAULI, C.M.F.
Caixa 153 — CURITIBA — Pr.



O PRIMEIRO SANTO DO CONCÍLIO VATICANO

Escreveu Dom Geraldo Fernandes, C.M.F.
Bispo de Londrina

O canto de cisne do grande Apóstolo, que soube ser admirável em tôdas as formas de apostolado, foi atuação brilhante no Concílio Vaticano Primeiro.

Santo Antônio Maria Claret chegava a Roma quando se ultimavam os preparativos para o Concílio Vaticano. Pio IX pensou logo em aproveitar a experiência, saber e virtude do humilde Arcebispo em benefício da Igreja. Convidado a tomar parte na ilustre assembléa, já antes do Concílio esteve ocupadíssimo, pois, tendo estado em muitos lugares era muito consultado.

No dia 8 de dezembro de 1869, inaugurava-se o Concílio em presença de mais de 700 Bispos de todo o mundo. A representação espanhola podia chamar-se também claretiana, pois, a maior parte dos Bispos devia a nomeação ao Arcebispo Claret, que durante os anos em que foi confessor da Rainha da Espanha, foi também o selecionador dos Bispos.

Desde que se inauguraram as sessões do Concílio o santo se dedicou de corpo e alma aos assuntos conciliares. Conserva-se ainda uma espécie de diário do Concílio da autoria do santo Arcebispo, em que, dia a dia, anotava brevemente os assuntos tratados nas sessões.

Nesse diário, ao chegar ao mês de março, consigna uma notícia pouco conhecida, e é que os inimigos da Igreja haviam colocado nos porões do braço direito da basílica vaticana muitos barris de pólvora, com o fim de fazê-los explodir, quando, em cima na basílica, estivessem reunidos todos os Padres Conciliares, enlutando assim tôda a Igreja. Uma tradição muito séria afirma ter sido o Pe. Claret quem revelou essa conjuração, tendo sido confidente e con-

fessor de um dos cúmplices, arrependido, que o autorizou a revelar essas suas declarações confirmadas pela inspeção realizada na cripta da basílica.

Entre os assuntos tratados no Concílio dois principalmente interessavam ao ilustre Conciliar. A aprovação de um pequeno catecismo para a Igreja universal e a definição dogmática da infalibilidade pontifícia.

Durante longos anos trabalhara sem descanso e sem desanimar diante das oposições para a unificação do catecismo. Fizera esquemas e mais esquemas, examinara quantos catecismos nacionais e estrangeiros lhe vieram às mãos, conferenciara com muitos Bispos, escrevera a todos da Espanha, fizera de tudo exposição pormenorizada a Pio IX e, não podendo obter a uniformização do catecismo para todo o mundo, lutara com denodo para a conseguir ao menos para a Espanha.

E agora, quando chegaram as sessões em que se devia tratar "do pequeno Catecismo" podia contemplar os frutos dos seus suores. Dos 591 Padres Conciliares presentes à votação do projeto definitivo do pequeno catecismo, 491 deram o placet, 44 placet juxta modum e somente 56 votaram non placet.

Infelizmente a guerra franco prussiana e a invasão de Roma pelos piemonteses impediram que

se promulgasse a constituição sobre o catecismo universal, mas o santo Arcebispo pôde assistir ao triunfo de uma das suas grandes idéias e que ele durante tantos anos tentara realizar.

(continua)

AGRADECEM A SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET

Geralda Melo Miranda
de S. A. do Monte

Uma devota
de São Paulo

Braselina F. Bonalume
de S. J. Rio Preto

Alberto Pasciulli
Teresinha Beraldo
Desdeti F. da Silva
Elba Mayor
de Pouso Alegre

Maria Luiza Campos
de São Paulo

Cândida P. Pavena
de Mococa

Uma devota
de Sorocaba

Uma devota
de Tatuí

Cecília Alves Nitsche
de Cêro Azul

Maria José Campos
de Presidente Prudente

Adolfina de Ângelis
de Bauru

Maria dos Santos
de Taiapu

Clementino Mendes
de São Pedro

Dirce César Novaes
de Arapongas

Maria A. O. Bartholomeu
de Dois Córregos

Ayrton Caio Farah
de S. J. R. Pardo

Maurício Paduam
de Piracicaba

Dalzira Mendes Pinto
Edith Assis Pereira
de Sabará

SINCERAMENTE agradecemos a quantos enviaram donativos em auxílio das vocações sacerdotais claretianas. Sejam as bênçãos de Santo Antônio Maria Claret a melhor paga que lhes desejamos.

Pe. JOSÉ DE MATOS PEREIRA, C.M.F.
Diretor de VSC

São Paulo

Cx. Postal, 615



**Foi assim
que matei
meu filho**

A volta foi rápida. Estava-se em fevereiro e o navio de Pornic não fazia mais o serviço. Por isso, alcançaram Noirmoutier, via Challans e Fromentine. Com a maré baixa, atravessaram burguêsmente o Goa de automóvel, passando à frente de todos os veículos da ilha, enlameando todos. Voavam ao encontro da jovem divindade que esperava, lá no último sinal, as homenagens do vencido.

Durante a travessia do Goa, Domingos observava as ondas cinzentas e pensava na noite trágica em que, vencedor por um dia, passara por ali sozinho, numa hora sinistra, cuja consoladora tristeza ele jamais haveria de esquecer.

Se os ciganos do ano passado o vissem agora naquele luxuoso automóvel, não teriam por certo reconhecido nele o jovem pálido e desfigurado que os seguira.

Na realidade, não era o mesmo.

Naquela noite era um vencedor que passava, na confusão e na solidão: vencedor da mais poderosa das paixões humanas, à qual lhe era lícito sucumbir. Um vencedor que, assim como um cruzado antigo, caminhava para o seu ideal, o seu sonho!

Agora, apesar da capa de peles de dez mil francos que trazia ao colo, apesar do automóvel e da sua aparência de homem feliz aos olhos do mundo, voltava vencido — vencido não por um assalto imprevisto dos sentidos, mas um vencido sem entusiasmo e sem prazer, um vencido na vontade.

Pelo caminho, encontraram um velho cocheiro da ilha que lhes gritou que eram esperados na extremidade do vau. Lá estavam "as gentis senhoras de "Ker-Mimie".

De fato, viram, lá ao longe, no fim das balisas, um pequenino ponto de ouro que se destacava da imensidão cinzenta e turva do vau.

O tio tomou o binóculo e gritou:

— É a charréte inglesa de "Ker-Mimie". Reconheço também Lolita e a mãe. Olha, Domingos.

Domingos obedeceu.

Era Lolita. A mãe, na charréte,

segurava as rédeas. A jovem estava de pé sobre um pedestal que suportava uma pobre cruz de madeira, toda estragada pelos ventos do mar.

Lolita... a velha cruz em ruínas!... Ali estava, resumida num símbolo, toda a história dos dois jovens.

O motorista aumentou a velocidade, porque já estavam as rodas emergindo.

A mãe e o tio iam calados, observando Domingos. Ele continuava a olhar pelo binóculo e o rosto pálido não dava mostras de comoção.

Finalmente, o pontinho de ouro moveu-se.

O automóvel tinha sido reconhecido. Já à vista desarmada enxergaram Lolita subir na charréte e, com uma chicotada, guiar o cavalo para o vau.

Ali, na água, as duas famílias se encontraram e trocaram apertos de mão, sem uma palavra. As grandes dores e as grandes alegrias são mudas e ali havia uma e outra coisa.

A saída do vau, desembarcaram todos.

As duas senhoras abraçaram-se efusão.

Lolita e Domingos caminhavam juntos sem trocar palavra. A atmosfera estava calma e vaporosa. Era a magnífica primavera de Noirmoutier, com a sua bela luz que envolve os prados, as salinas e toda a tristeza cinzenta daquela ponta da ilha.

As asas dos moinhos rodavam e pareciam chamar os jovens: "Venham depressa! Há tanto tempo que os esperamos!" Subiram os para a charréte.

Domingos tomou as rédeas com uma das mãos e deixou que a outra procurasse a pequenina mão de Lolita que esperava a sua havia tempo...

— Estarei sonhando? murmurou Lolita, os olhos postos em Domingos. Serei eu mesma que estou aqui, nesta linda manhã de primavera? aqui, ao seu lado? Justamente quando pensava tê-lo perdido para sempre?

Lágrimas de alegria lhe escorriam por entre os dedos.

Ela os deixava correr. Domingos observava-a com olhar comovido e profundo.

Finalmente ela pousou a cabeça no ombro do rapaz.

— Então, aquele pesadelo horrível acabou mesmo? Você não me vai fazer abrir as asas para depois partí-las?

— Não, Lolita; isso não acontecerá mais.

— Oh! como sou feliz!

O vento do mar confundia a respiração de ambos e assim como os cabelos.

Carícias insensíveis passavam no ar.

O campanário de Noirmoutier — que já vira tantas coisas — erguia-se como um velho que de longe, muito de longe, vê chegar os netinhos, de volta de uma longa viagem.

O cavalinho de Ker-Mimie sacudia alegremente a crina.

Os velhos pescadores, de caminho para as suas barcas, viravam-se à passagem daqueles dois jovens tão belos que, muito juntos, olhavam para o infinito... Iluminavam-se-lhes com um largo sorriso os rostos queimados e diziam um ao outro, em dialeto de Noirmoutier: Passa a felicidade!

CAPÍTULO XXVIII

Quem não viu a primavera no bosque da Chaise, em Noirmoutier, não pode ter idéia de sua poesia, de sua beleza.

Domingos entrou naquela primavera com a alma sangrando pela luta e pela derrota.

Abandonou-se a ela completamente; mergulhou no seu encanto como num banho todo perfumado de esquecimento.

Ouvia uma voz gritar-lhe no coração: Já que preferiste os trinta dinheiros, aproveita-os pelo menos. E ele respondia, desesperado:

(Continuará)

AVE MARIA

Diretor:

Pe. José de Matos, C.M.F.

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 250,00

Número avulso . . . Cr\$ 10,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO

R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martin Francisco, 646-656

Telefone 52.1956 - São Paulo

SAIBA QUE...

● O DR. B. C. BROWNE, assistente de Física Experimental da Universidade de Cambridge, afirmou que, segundo se depreende dos elementos recolhidos através dos satélites artificiais, a terra realmente não é redonda.

Os hemisférios Norte e Sul são diferentes em volume. Além disto, há nos polos um "achatamento" o que significa que qualquer dos polos está a uma distância do centro da terra menor em 21.721 quilômetros do que a do Equador.

● AS MULHERES que fumam têm filhos menos robustos do que as que não fumam, afirmou o dr. Lowe, acrescentando que as primeiras, quase sempre dão à luz crianças com cerca de 250 gramas menos do que o normal. O dr. Lowe e colegas chegaram à conclusão que o fumo afeta a alimentação da criança pela mãe, antes do parto.

● SEGUNDO um estudo do Centro Belga de Investigação de Informação Social-Política, editam-se na Bélgica 40 jornais, dos quais 23 são católicos.

● SÓ PARA MILIONÁRIOS

No Libano, o jogo é livre, mas apenas os milionários podem jogar. Os cassinos têm um regulamento pelo qual só são admitidos às salas de jogo os cidadãos que provarem ter pago no mínimo o equivalente a um milhão de cruzeiros de imposto sobre a renda num ano.

O QUE NÃO SE DEVE FAZER

COM uma senhora casada, nenhum cavalheiro está em situação de permitir-se familiaridade. Ademais, ela não há de oferecer ensejo, em nenhum instante, a que se esqueça o seu estado civil, pois que será ela a primeira prejudicada com a atitude equivocada que demonstre.

AS pessoas maiores, que falam às mocinhas adolescentes de seus flirts ou supostos noivados, inquirindo-lhes se têm ou não pretendentes ou namorados, incorrem em grave falta, pois excitam a imaginação e fantasia das meninas, conspirando também contra normas de prudência e educação, que devem ser respeitadas no seio do lar. É um erro, e nem em brincadeira se concebe.

Alhos & Bugalhos

● ENTRE FAZENDEIROS

— Na minha fazenda choveu muito sábado passado.

— Na minha choveu muito mais.

— Como assim, se a sua é vizinha à minha?

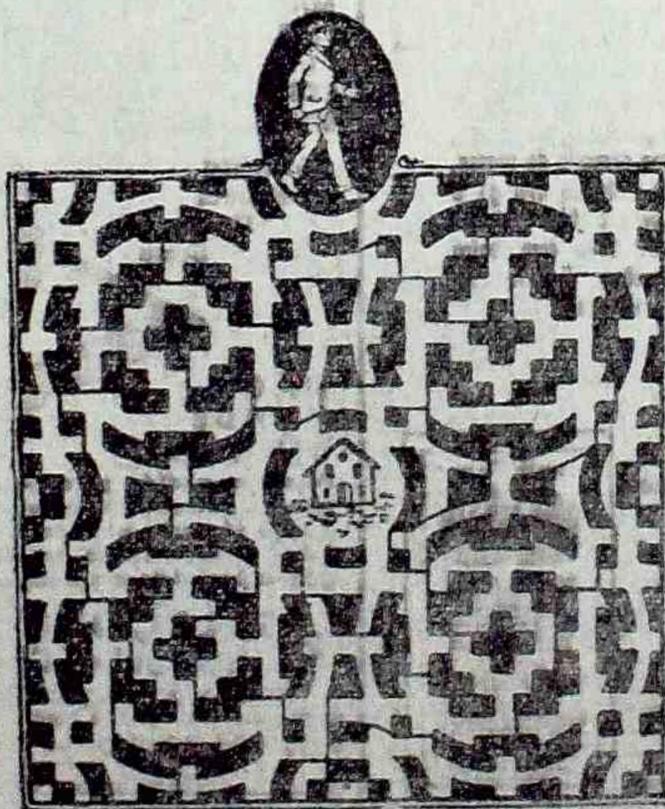
— Mas é que ela é muito maior.

● CONVERSA DE VIZINHAS

— Tenho lá em casa um garoto de 2 anos que já levanta uma cadeira.

— Pois eu, dona Quitéria, tenho um de 6 meses que, de noite, é capaz de fazer levantar toda a gente da casa...

★



— Que caminho tomará este cavalheiro, para chegar ao seu chalé?

DESJEJUM

O desjejum é a pequena refeição que fazemos pela manhã, conhecida por café-da-manhã. Segundo nossos hábitos, ele costuma ser demasiado frugal. Há pessoas que o resumem a um simples "cafezinho". Devemos, no entanto, estimular a criança a alimentar-se melhor pela manhã, sobretudo a que frequenta o primeiro turno escolar. Um desjejum muito parco não impedirá o aparecimento da hipoglicemia (baixa da glicose no sangue), com as conseqüentes dores de cabeça, tonteiras, incapacidade de atenção e freqüentes desmaios. Muitas crianças que apresentam mau rendimento escolar podem ser enquadradas no caso acima. Devemos dar à criança, que passará a manhã na escola, leite com ou sem café; pão torrado ou fresco com manteiga, mel ou manteiga de amendoim; uma porção de fruta (mamão, banana, abacate etc.).

Sempre que possível, e depois de criar o hábito na criança, poderemos reforçar esta refeição com um ovo quente. A gemada, por ser muito doce e enjoativa, não é aconselhada pela manhã.

● KEBOB DE BANANA

Ingredientes: 4 bananas; 12 fatias de toucinho defumado; 2 1/2 xícaras de carne moída (1/2 quilo) e 2 pimentões, de preferência 1 verde e 1 vermelho.

Processo: Corte as bananas atravessadas em 3 pedaços. Tempere a carne com alho esmagado com sal, cebola ralada, pimenta e 1 colher de vinagre. Amasse bem e forme bolinhas do tamanho das fatias de banana. Envolve cada uma numa tirinha de toucinho. Corte os pimentões em quadradinhos. Arrume nos espetos alternando carne e banana e pimentão, 3 bolinhas de carne para cada espeto. Passe na chama de álcool ou gás, virando sempre até ficar bem passado.

Nota: Para um churrasco rápido e fácil, use um copo de álcool dentro de uma panela mais ou menos grande e rasa e acenda o fogo no álcool enquanto os churrasquinhos (6 de cada vez) ficam apoiados nas bordas. Sirva com salada de verdura e torrada de frigideira.

● NO ESCRITÓRIO

O EMPREGADO: — Minha mulher diz que o senhor devia aumentar o meu ordenado.

O PATRAO: — Está bem. Vou perguntar à minha mulher.

Eu também uso
MAIZENA
e toda a família aprova!



EXPERIMENTE ESTE DELICIOSO BÓLO SALGADO



Em uma vasilha, coloque 3 gemas, 1 colher (sobremesa) de sal e 1/2 tablete de margarina. Bata bem e acrescente 3 xícaras de farinha de trigo, 1 1/2 xícara de "Maizena", 1 xícara de óleo "Mazola", 1 xícara de queijo ralado, 1 1/2 copo de leite, 1 colher (chá) de açúcar e 2 colheres (sopa) rasas de fermento em pó. Junte, por último, 3 claras em neve. Coloque na forma untada: uma camada de massa, uma camada de sardinhas em suco de tomate (lata de 470 g), 8 tomates bem maduros cortados em fatias, 6 ovos cozidos cortados em rodellas e pimenta-do-reino a gosto. Cubra tudo com outra camada de massa e polvilhe com farinha de rosca. Enfeite com azeitonas e leve ao forno quente, durante 40 minutos.



Outras excelentes sugestões você encontrará no "Meu Livro de Receitas". Se ainda não o tiver, peça-o hoje mesmo.

Amido de Milho MAIZENA
Caixa Postal 8006 - São Paulo
Peço enviar-me GRÁTIS o "Meu Livro de Receitas"

Nome _____
Rua _____ Zona Postal _____
Cidade _____ Estado _____



MAIZENA é um produto de REFINAÇÕES DE MILHO, BRAZIL



MODERNO TRATAMENTO
ZURITA LAB. FARMACÊUTICO LTDA.
ARARAS - S.P.
NAS FARMÁCIAS E DROGARIAS

FINALMENTE!

NOVA CALCULADORA DE BÓLSO
CALC-O-MATIC
SUPER

FINALMENTE AO SEU ALCANCE A MARAVILHOSA MAQUINA DE SOMAR DE BÓLSO. DE GRANDE UTILIDADE PARA: CAIXAS, COMERCIANTES, CONTADORES, VIAJANTES, ESTUDANTES, ETC. SOMA, DIVIDE, SUBTRAI E MULTIPLICA!

Multiplica
Subtrai
Divide
Soma



NÃO MANDE DINHEIRO!

Faça seu pedido pelo Serviço de Reembolso Postal e pague somente quando receber a mercadoria na agência postal de sua cidade.

Não falha,
Não encrensa,
Não necessita conserto!

NA CAPITAL VENHA EXAMINÁ-LA EM NOSSO BALÇÃO - PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES

★ **SELEÇÕES LITERARIAS LTDA.** ★
Rua Julio Conceição, 484 - 1º and.
CAIXA POSTAL, 6604 - SÃO PAULO

CUPOM PEDIDO - Peço enviar-me, pelo reembolso postal
Calculadora de Bólso CALC-O-MATIC.

NOME _____
RUA _____
CIDADE _____ ESTADO _____